

Francinalva Barros Rodrigues

Graduanda de Pedagogia pela
Universidade de Gurupi/TO – UNIRG

Gildevane Campos da Silva

Graduanda de Pedagogia pela
Universidade de Gurupi/TO – UNIRG

Dálcio Rosário Alves

Mestre em Educação - Políticas Públicas e Gestão Educacional PPGE – UNB
Técnico Pedagógico da Gerência da Educação Profissional – SEDUC- TO

Especialista Inspeção Escolar – FERLAGOS

Especialista em Orientação Educacional – FAFIMA – MG

Especialista em Supervisão Escolar – FIJ

Especialista em Pedagogia Empresarial – FIJ

Membro do Grupo de Pesquisa em Materialismo Histórico-dialético - Consciência

Membro do Programa de Extensão da UnB Pós-Populares

RESUMO

Dentre as diversas áreas da pedagogia podemos citar a Pedagogia Social caracteriza-se como um fazer pedagógico capaz de suprir as necessidades educacionais da sociedade como um todo, uma vez que o aprendizado não acontece apenas em instituições escolares, mas também em ONGs, hospitais, abrigos, dentre outros. Este artigo tem como objetivo apresentar por meio de uma pesquisa qualitativa com base bibliográfica, as precauções que o pedagogo hospitalar deve adotar quanto na educação e adaptação do estudante/paciente. Para a busca de material foi utilizado a pesquisa em periódicos acadêmico como Google Acadêmico, Scielo, Science utilizando os seguintes descritores: pedagogia hospitalar, metodologia, história da pedagogia e outros termos que envolvem esta área. A modalidade de ensino hospitalar é uma modalidade de ensino de educação especial, sua finalidade é a atuação dos educadores dentro do ambiente hospitalar no atendimento às crianças com necessidades temporárias de educação especial. Os hospitais têm a responsabilidade de encontrar métodos alternativos e qualificados para que os pacientes possam usar métodos educacionais por um período de tempo. Concluiu-se que a pedagogia hospitalar leva o ensino e a aprendizagem a crianças e adolescentes impedidos de frequentar a escola por motivos de saúde. Tendo como objetivo que os alunos não sejam prejudicados nos estudos.

Palavras-Chave: pedagogia social, inclusão, hospital.

INTRODUÇÃO

A Pedagogia começou a surgir, quando os filósofos começaram a se questionar sobre qual seria a melhor maneira de repassar o conhecimento e a educação na antiga Grécia (ARANHA, 2006). Durante muito tempo os pedagogos, sempre estiveram à mercê de quem estava no poder, na Idade Média este poder estava nas mãos da igreja Católica, logo suas práticas pedagógicas eram voltadas para um homem cristão e não para o ser crítico.

Na Idade Moderna, a burguesia é quem mantinha este poder, então a pedagogia tentou passar o ensino sem querer derrubá-la. Diante disso, surgem as ideologias de que as massas não podem alcançar a elite, sendo que tais ideias no mundo contemporâneo continuam a existir, só que em pouca escala (BALLEN, 2019).

No Brasil durante o período imperial, a educação não era uma prioridade e, por este motivo, não havia a necessidade de nenhum modelo pedagógico específico, mas mesmo com este descaso pela educação, o governo criou a Escola Normal de Niterói (1835), tendo como objetivo formar professores que pudessem repassar os conteúdos escolares por meio do método lancasteriano do ensino mútuo. O país não possuía uma pedagogia nacional e, por isso, baseava seus projetos nos pensamentos e ideias dos europeus e norte-americanos, desta forma conseguiam fazer escolas e desenvolver projetos (ARANHA, 2006).

Em 1939 foi criado o primeiro curso de Pedagogia no Brasil. O curso foi instituído por ocasião da organização da Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, através do Decreto Lei nº 1.190 de 04 de abril de 1939.

O profissional da Pedagogia pode atuar em vários ramos da educação formal e não formal, ramos esses que podem ser ampliados com cursos completos, habilitando os profissionais para que possam ser pedagogos que trabalhem em empresas, hospitais, e em escolas como professores ou gestores, ou até mesmo profissionais que atuem com crianças com alguma necessidade educacional especial.

O estudante de Pedagogia durante sua formação precisa ser inserido em um contexto que o conduza o mais próximo possível da realidade social, uma vez que o conhecimento adquirido é essencial para uma formação significativa, o contato social é primordial, pois permite que o sujeito se torne capaz de enxergar sobre o ponto de vista do outro, ou seja, possua a capacidade de se colocar no lugar do próximo.

Dentre as diversas áreas da Pedagogia, a Pedagogia Social caracteriza-se como um fazer pedagógico capaz de suprir as necessidades educacionais da sociedade como um todo, uma vez que o aprendizado não acontece apenas em instituições escolares, mas também em ONGs, sindicatos, hospitais, empresas, institutos carcerários, abrigos, igrejas, editoras, dentre outros.

A rotina hospitalar é complicada, pois altera toda a rotina de qualquer indivíduo principalmente de crianças, que são acostumadas com uma vida de

brincadeiras, contato com familiares e amigos, objetos e até mesmo locais que frequentavam. Estas acabam perdendo estes contatos e ainda, passando por procedimentos dolorosos e invasivos, sofrendo com o medo da morte, e a resposta sentimental de seus familiares. Assim, o Pedagogo se torna mais um para ouvi-los de forma diferenciada, visando a compreensão de seus pensamentos e sentimentos, sem deixar expor seus próprios, buscando o desenvolvimento através de uma troca de informações e vivências, capaz de propiciar a formação integral e continuada mesmo estando hospitalizados, garantindo a não estabilização de suas vidas.

Pedagogia hospitalar é um elo entre estudante e a escola, onde acontece o ensino-aprendizagem de significância, para os estudantes hospitalizados que estão afastados das suas escolas em função de tratamento de saúde. O trabalho do profissional da Pedagogia Hospitalar nesse espaço é garantir que as crianças/adolescentes continuem aprendendo, para tanto, é de extrema necessidade um bom diálogo para que estes não sejam prejudicados nos estudos.

Este estudo tem como objetivo apresentar por meio de uma pesquisa qualitativa com base bibliográfica, as precauções que o pedagogo hospitalar deve adotar quanto na educação e adaptação do estudante/paciente. Para tanto foi observado: identificar a pedagogia hospitalar no contexto social; compreender a pedagogia hospitalar como processo de humanização; determinar as metodologias de ensino recorrentes para a pedagogia hospitalar.

Portanto, a relevância de uma melhor compreensão da função do pedagogo hospitalar ao zelar pela dignidade e qualidade de vida estudante/paciente, tencionou a averiguar como o ensino e aprendizado dignos em que o atendimento se adequa às condições dos estudantes/pacientes, respeite suas limitações, e supra suas necessidades no estado de doença.

PEDAGOGIA HOSPITALAR

Atualmente, a Pedagogia Hospitalar como processo pedagógico é uma realidade, um vasto leque de atuação do pedagogo na sociedade contemporânea. Na maioria dos casos funciona como parceria entre hospitais e universidade através dos estagiários e a instituição escolar em que o paciente é oriundo, preservando a continuidade do desenvolvimento da aprendizagem, através de metodologias diferenciadas, flexíveis e vigilantes que respeitem o quadro clínico (WOLF, 2007).

A vivência do pedagogo atuando na Pedagogia Hospitalar pode ocorrer em ações inseridas nos projetos e programas nas seguintes modalidades do âmbito pedagógico e formativo: nas unidades de internação; na ala de recreação do hospital; para as crianças que necessitem de estimulação essencial e também no atendimento ambulatorio (GIL; DE PAULA, 2009).

A Pedagogia Hospitalar também pode promover assessoria e

atendimento emocional humanístico tanto para o paciente como para o familiar que muitas vezes apresentam problemas de ordem “psico/afetiva” que podem afetar na adaptação no espaço hospitalar, mas de forma bem diferente do psicólogo. No entanto esta área da pedagogia busca modificar situações e atitudes junto ao enfermo, as quais não podem ser confundidas com o atendimento à sua enfermidade. Isso requer um cuidado especial no desenvolvimento das atividades (SOUZA; ROLIM, 2019).

A PEDAGOGIA HOSPITALAR DENTRO DE UM CONTEXTO SOCIAL

O corpo docente hospitalar tem papel fundamental na educação, pois visa acompanhar crianças ou jovens em hospitais durante as faltas escolares, e auxiliar crianças com necessidades educacionais especiais temporárias, ou seja, crianças causadas por doenças, que requerem diferenciação e profissionalização da enfermagem escolar. Os hospitais têm a responsabilidade de encontrar métodos alternativos e qualificados para que os pacientes possam usar métodos educacionais por um período de tempo (SILVA, 2021).

Segundo os parâmetros curriculares nacionais, o educador deve tratar os problemas sociais como condição de cidadania. Para se construir como tal, deve participar criticamente da sua realidade, situando-se como cidadão e como educador, embora a formação dos professores não inclua aspectos políticos e sociais. “Ao contrário das tendências que prevalecem em cada época, esta formação voltou-se para o conceito de neutralidade do conhecimento e do trabalho educativo” (PCN, 2001, p. 52).

A escola não é um lugar de reprodução alienante, mas um espaço para construir relações de autonomia e permitir relações com o Estado, o aluno, a família e a comunidade, como educadores e cidadãos. Devendo os pais ser responsáveis por reconhecer e exigir o direito de continuar a educação dos filhos diante dos problemas sociais relacionados à saúde, mais especificamente às doenças (BELANCIEIRI e demais autores, 2018).

A autora supracitada define classe hospitalar como um espaço educativo de mediação entre a escola, o hospital e a sociedade. E ressalta que interrupções no tratamento da saúde da criança doente podem levar a agravos, por outro lado, o abandono escolar além de causar sérios prejuízos aos alunos hoje, pode aumentar o número de indivíduos sem alfabetização.

[...] existe uma nítida contradição entre o necessário tratamento hospitalar e a necessária frequência escolar, uma vez que ambos exigem o mesmo espaço temporal. Se por um lado o tratamento logra êxito, por outro o processo de escolaridade é quantitativa e qualitativamente prejudicado em situação contrária o tratamento entra em colapso, com envolvimento de gravidade muitas vezes irreversíveis. É o entrecruzamento de duas necessidades essenciais: ou a saúde, ou a educação, eis a contradição. (MATOS;

MUGIATTI, 2009, p. 60-61 *apud* BELANCIEIRI *et al.*, 2018).

De acordo com Da Silva (2019), essa interação entre a educação e outras organizações, além de ser necessária ao atendimento de todo o ser humano, preserva o conhecimento e a realidade, como constata-se nos parâmetros do currículo nacional, o contato com instituições e organizações envolvidas nas questões apresentadas por temas transversais, desenvolvendo atividades interessantes para o trabalho pedagógico, é um benefício rico, principalmente pela conexão que se cria com a realidade em questão.

A doença sempre existiu em nossa realidade e o significado atribuído a essa doença ou saúde depende do conceito de natureza humana e desenvolvimento científico. Inicialmente, esse conceito foi associado à religião e à filosofia, depois às mudanças no meio ambiente, até que houve avanço científico e tecnológico na compreensão biológica e fisiológica do homem. Este tema é concebido de forma abrangente e está relacionado à cultura e às condições materiais. A enfermidade deve ser vista como a capacidade de detectar doenças sociais decorrentes de situações de vida precárias e de relatar dificuldades ou distúrbios emocionais por meio de sintomas psicossomáticos (DE SOUZA e demais autores, 2018).

Sendo assim, a pedagogia hospitalar atua para garantir que a criança e/ou adolescente continue com suas atividades escolares sem que haja prejuízos a sua formação. A implementação deste serviço faz parte de uma modalidade pedagógica especial que atende crianças e jovens matriculados na escola com necessidades educacionais decorrentes de problemas físicos, psicológicos e sociais. Desde então, a educação hospitalar tem sido valorizada por abordar a realidade da criança hospitalizada e varia de acordo com a doença desenvolvida; seja cardiológica, oncológica, ortopédica, nefrológica ou outra, bem como em diversos momentos de internação ou atendimento ambulatorial, necessitando de auxílio de equipe médica especializada, inclusive do educador, para conciliar tratamento e evolução escolar nos termos da legislação (DE SOUZA e demais autores, 2018).

O PAPEL DO EDUCADOR NA HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE

Há muito sucesso na área de saúde e educação, especialmente quando levamos em consideração as perspectivas cada vez mais humanísticas de profissionais e comunidades preocupados. Apesar dos avanços notáveis, ao nível da cultura da assistência hospitalar e da qualidade das relações, ainda há muito a ser conquistado. A cultura humana em saúde está associada à sua promoção, focalizando um processo social “dependente de políticas públicas, programas sociais, paradigmas de saúde, intervenção ambiental, movimento humano e interação social” (SILVA; SCHWAMBACH, 2019).

A humanização é responsável por facilitar a inclusão de especialistas ao lado da equipe médica no hospital e por colocar as emoções neste contexto e trazer as emoções para a atividade cognitiva. “A afetividade não está excluída da previsibilidade” (FREIRE, 1997, p. 160). Quando hospitais e escolas estão abertos ao afeto, eles selam seu compromisso com as pessoas, dedicando-se ao seu cuidado. Este preâmbulo fornece ações para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar (SILVA; SCHWAMBACH, 2019).

Neste contexto, o compromisso com a qualidade nas relações humanas nos hospitais brasileiros é urgente. Esta relação, que fala a linguagem do amor, do apoio e da segurança entre as partes, vai apoiar e fortalecer os serviços integrais de saúde dos laços de amizade. Sabe-se que são mudanças complexas que, devido ao caráter conservador da organização, podem resistir e exigir investimento de longo prazo e comprometimento dos profissionais de saúde. Da mesma forma que existe uma necessidade de uma nova formação de educadores para atuarem em hospitais e até fora destes, que mantenham seus valores e respeito pela cultura humana (MATHEUS; GUERRA, 2019).

Os hospitais infantis são ambientes por excelência repletos de emoções e transformações que não podem ser postergadas se considerar a qualidade de vida do estudante hospitalizado, pois quando chega à doença, ela exclui a criança de seu ambiente, pleno de movimento, convívio social e liberdade; imobilizá-lo social e intelectualmente. Portanto, quando se pensa na combinação saúde e educação para o cuidado do estudante, deve-se pensar em estratégias comprometidas em prol do desenvolvimento e do potencial humano, a fim de estabelecer uma verdadeira parceria que facilite o processo de inclusão social. Portanto, o professor que deseja se dedicar ao ensino hospitalar deve estar preparado para despertar e desenvolver a criança (MATHEUS; GUERRA, 2019).

Paulo Freire (1997, p. 161) relata que:

É preciso por outro lado, reinsistir em que não se pense que a prática educativa vivida com afetividade e alegria, prescindida de formação científica séria e da clareza política dos educadores ou educadoras. A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, de permanência do hoje.

É de extrema importância este encontro de promoção do bem-estar, que valoriza a saúde e a educação, que proporciona aos cidadãos tratamento e condições para o desenvolvimento da educação. A integração entre o pedagógico e o clínico, entre a subjetividade e a objetividade, estabelece a concretização da humanização da assistência hospitalar e instaura o sonho do cuidado arraigado na totalidade do homem. O processo, que garante a integridade entre saúde e educação, dá suporte às ações e preserva a importância dos aspectos humanos relacionados às competências mútuas,

além do respaldo científico, no respeito e na valorização da vida humana (BARBOSA, 2017).

METODOLOGIAS DE ENSINO RECORRENTES PARA A PEDAGOGIA HOSPITALAR HUMANIZADA

O ambiente hospitalar amplia o campo de atuação do pedagogo para fora dos limites da escola, levando-o para diferentes lugares em que a educação se faz necessária e ao mesmo tempo, exigindo dele maior preparo e melhor informação com certas metodologias a serem aplicadas dentro da realidade e limitação das crianças hospitalizadas (APOLINÁRIO; SILVA, 2010). Dentro de um ambiente hospitalar há uma mistura de sentimento nas, mas diversas pessoas que frequentam. Sabe-se que o brincar é essencial na vida das crianças desde o seu nascimento, traz momentos de ludicidade para a criança e ela desenvolve suas potencialidades, se socializa, faz amigos e prepara-se para o mundo (DE OLIVEIRA e demais autores, 2016).

A brinquedoteca é um espaço em que as crianças podem ir para brincarem, se divertirem, onde possam se expressar através dos espaços que contêm dentro do ambiente da brinquedoteca. Dentro de um hospital onde crianças estão debilitadas esse tipo de ambiente já se torna de grande importância para que as crianças possam interagir com outras, realizando algumas atividades como o cantinho da leitura, teatrinho, estantes com brinquedos, entre outros (MUNDIM e demais autores, 2018).

As tecnologias da informação e comunicação tem demonstrado, ao longo dos anos, sua importância na vida das pessoas, de modo que seu uso tem permitido que se realizem diversas tarefas sem sair de um lugar a outro, o que possibilita que pessoas afastadas do seu convívio familiar e social por motivos de saúde, crianças e adolescentes hospitalizados, possam vir a ter contato e também dar continuidade aos estudos (FONTES, 2016).

METODOLOGIA

Caracteriza-se por uma pesquisa exploratório-descritiva, de abordagem qualitativa. Para a busca de material foi utilizado a pesquisa em periódicos acadêmico como Google Acadêmico, Scielo, Science utilizando os seguintes descritores: pedagogia hospitalar, metodologia, história da pedagogia e práticas pedagógicas.

Encontrou-se diversos periódicos científicos, mais filtrou-se apenas aqueles que estavam relacionados a temática num total de 185 artigos e desses foram escolhidos os mais recentes. Alguns não estavam publicados no período em que pretendíamos e alguns estavam na língua inglesa. Os artigos que não se adequaram nos critérios estabelecidos não abordaram especificamente o assunto proposto pela temática.

O foco da pesquisa são artigos do período de 2010 a 2021. Sem usar nenhuma estratégia de busca foram encontrados aproximadamente 15.600 resultados. Ao sistematizar foram encontradas algumas duplicações,

algumas versões traduzidas não estavam disponíveis, foram encontrados alguns artigos que não tratavam da mesma temática e alguns foram analisados.

Não foi necessário submeter a pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa por não envolver contato direto com seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da pesquisa realizada observou que a Pedagogia hospitalar é uma área de atuação pedagógica que atua fora no ambiente escolar, garantindo o direito de crianças e adolescentes hospitalizados que necessitam se ausentar da escola em decorrência de alguma enfermidade, tornando o papel do pedagogo hospitalar de suma importância.

No entanto ainda é uma área que necessita de uma maior atenção, para que possa ser criado um ambiente adequado dentro dos hospitais, para realizar diferentes atividades voltadas para a educação, pois esses profissionais lidam com crianças e adolescentes hospitalizados, recuperando a criança em um processo de inclusão e mesmo assim oferecendo condições de aprendizagem.

A modalidade de ensino hospitalar é uma modalidade de ensino de educação especial, sua finalidade é a atuação dos educadores dentro do ambiente hospitalar no atendimento às crianças com necessidades temporárias de educação especial. Os hospitais têm a responsabilidade de encontrar métodos alternativos e qualificados para que os pacientes possam usar métodos educacionais por um período de tempo, esse aspecto está inserido na LDB 9.394/96 como educação especial, em uma visão de educação inclusiva.

O novo espaço do pedagogo está sendo estudado como uma visão de ensino que oferece oportunidades para crianças que se ausenta da escola por motivos de saúde. Portanto também ajuda a tratar distúrbios emocionais causados pela hospitalização, como raiva, insegurança, incapacidade e depressão, sendo que isso prejudica a recuperação do paciente.

Fundamentado nos estudos até aqui realizados, observou que o educador que atua em ambiente hospitalar possui um papel importante na sociedade, por ser considerado um novo espaço para sua atuação, ele deve ter clareza sobre sua atuação neste espaço que envolve muito cuidado e dedicação, pois é preciso atenção e compreensão para que os pacientes participem do processo de aprendizagem.

As crianças e adolescentes que estão dentro dos hospitais precisam de muito suporte físico e emocional, o educador pode ajudar o paciente a obter uma melhora satisfatória, pois é possível aliviar a ansiedade da criança por meio de práticas pedagógicas. Nesta fase também envolve a família, que é muito importante na recuperação da criança, porém, para ter um trabalho de qualidade, faz se necessário avançar na execução do trabalho, exemplo disso, é a falta de ensino dos cursos de graduação voltados para o trabalho hospitalar.

Uma das práticas pedagógicas é a utilização de atividades nas áreas de linguagem (narrativa de histórias, problematizações, leitura de imagem, entre outras), estas atividades auxiliam na prática humanizada do atendimento escolar/hospitalar. Só de estar doente é uma forma de ser diferente, e ficar de fora é muito doloroso, superar as dificuldades provocadas pela doença, é uma forma de vitória, aprendizagem e desenvolvimento, os hospitais podem conseguir esse mérito.

Embora a temática deste trabalho ainda seja considerada muitas das vezes desconhecida perante a sociedade brasileira, muitos são os educadores e pesquisadores que buscam contemplar a educação em ambientes hospitalares, justificando a necessidade desses espaços educativos para o desenvolvimento integral da criança em tratamento.

Sabe-se que atualmente o campo da educação especial e inclusiva tem no seu discurso o desafio de manter um ensino de qualidade que alcance todos os alunos que estão em processo de internação, seja por qualquer período. Faz-se necessário que a educação especial e o professor pudessem dispor de um rico e diferenciado repertório de estratégias e metodologias que fossem capazes de responder à diversidade e as necessidades educacionais apresentadas pelos alunos.

CONSIDERAÇÕES

Com a realização desta pesquisa concluiu-se que a pedagogia hospitalar leva o ensino e a aprendizagem a crianças e adolescentes impedidos de frequentar a escola por motivos de saúde. Tendo como objetivo que os alunos não sejam prejudicados nos estudos.

Essa área da pedagogia traz benefícios para os alunos hospitalizados, tornando a aula uma atividade bem-vinda, pois as atividades pedagógicas envolvidas neste processo geram momentos de alegria, aumenta a autoestima das crianças e adolescentes, proporcionam uma segurança aos pais, entre outros.

O atendimento pedagógico é importante e traz muitas contribuições para as crianças, adolescentes, jovens e adultos hospitalizados, tanto no processo de escolarização, como no tempo de internação e na recuperação, além de contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem. Ainda são necessárias mais pesquisas de campo sobre o assunto, pois sabemos que muitos municípios não possuem esse tipo de metodologias aplicadas nos hospitais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, M. L. A. História da educação e da pedagogia: geral e Brasil. 3 ed. rev e ampl. SP: Moderna, 2006.

BARBOSA, A. S. Desafios e conquistas da pedagogia hospitalar: **a contribuição pedagógica no processo de aprendizagem da criança hospitalizada em tratamento oncológico**. *Nucleus*, v. 14, n. 2, 2017.

BELANCIERI, M. F et al. Pedagogia hospitalar: intervenções na unidade pediátrica a partir da contação de histórias. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 39, n. 1, p. 53-64, 2018.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm Acesso: mai. 2021.

DA SILVA, M. C. M. **Pedagogia hospitalar e formação docente: a arte de ensinar, amar e se encantar**. Paco e Littera, 2019.

DE OLIVEIRA, É. F; DA SILVA, V. M; FANTACINI, R. A. F. Pedagogia hospitalar: a brinquedoteca em ambientes hospitalares. **Research, Society and Development**, v. 1, n. 1, p. 88-104, 2016.

DE SOUZA, L. M. et al. Pedagogia hospitalar: conceito e importância frente aos direitos da criança hospitalizada. **Educere-Revista da Educação da UNIPAR**, v. 18, n. 1, 2018.

FONTES, A. R. A inclusão das mídias como estratégia da pedagogia hospitalar. **Simpósio Internacional de Educação e Comunicação-SIMEDUC**, n. 7, 2016.

GIL, J. D; DE PAULA, E. M. A. Teixeira. Pedagogia hospitalar. **Olhar de professor**, v. 2, n. 1, 2009.

MATHEUS, L. É. P. S; GUERRA, V. L. Pedagogia hospitalar. **ANAIS DO EGRAD**, v. 6, n. 9, 2019.

MATOS, E. L. M; FREITAS MUGIATTI, M. M. T. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. Editora Vozes Limitada, 2017.

MUNDIM, J. S. M; BORGES, I. C; DE OLIVEIRA, G. S. Pedagogia hospitalar: um estudo teórico-prático sobre as contribuições, práticas pedagógicas e metodologias. **Cadernos da FUCAMP**, v. 17, n. 31, 2018.

SILVA, A. **O Papel do Pedagogo Hospitalar**. Meu artigo Brasil escola, s/d. Disponível: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-papel-pedagogo-hospitalar.htm>. Acesso: 25 jun. 2021.

SILVA, J. L; SCHWAMBACH, A. Pedagogia hospitalar: a humanização da educação em ambientes de saúde. **Revista Acadêmica Licenciaturas**, v. 7, n. 1, p. 56-71, 2019.

SOUZA, Z. S; ROLIM, C. L. A. As vozes das Professoras na Pedagogia hospitalar: descortinando Possibilidades e enfrentamentos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 25, p. 403-420, 2019.

WOLF, R. A. P. Pedagogia hospitalar: a prática do pedagogo em instituição não-escolar. **Revista Conexão UEPG**, v. 3, n. 1, 2007.